

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

CCO - Brasil Inflação corrói a esperança do povo

O Brasil é, hoje, um grande vespeiro. Desde que Itamar Franco assumiu, a esperança do povo tem diminuído, porque ainda não sentiu o pulso firme para manter uma medida adotada ou ver inovado o exercício da criatividade. O que é fato, é que a inflação vai aos poucos aumentando, e entra, agora, na fase dos trinta, e pelo que se sabe, a fase balzaqueana da inflação é a pior do mundo, porque a partir daí não se sabe para onde ela vai.

Mas medidas estão sendo estudadas, e o ministro Fernando Henrique não deve estar só assistindo ao espetáculo. Mas o povo tem expectativa. Não quer pagar a conta mais uma vez, porque toda vida é sobre seus ombros que recai o peso.

Está na hora de medidas serem adotadas, principalmente sobre os sonegadores e os que têm lucros fáceis. Não é novidade para a Fazenda, quem está ganhando a tripas forras e, por conseguinte, não será justo que mais uma vez a conta venha para o bolso do povo.

É verdade que a especulação por parte da imprensa tem atrasada muita medida do Governo, porque cada analista cita um fato, na esperança de ser correspondido na informação final, e dizer que "suas fontes" não fracassam. As revistas semanais são as principais atuantes nesse setor.

O que é certo, é que o mês entra com 30 por cento por todos os lados, e o povo não sabe na porta de quem vai bater. Realmente, ele não merece pagar mais esta conta, ainda sabendo-se que inflação não se mata de uma pancada só. Às vezes são necessárias muitas intervenções, umas corrigindo as outras, porque o capital é escorregadio e, como água, busca outros caminhos quando há tempestade.